



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Neuroblastoma Neonatal E Suas Diferentes Apresentações.

**Autores:** POLLYANNA SANTOS PACHECO (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA); AMÁLIA MARIA DO ESPIRITO SANTO SOUZA (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA); LUCIANA NUNES (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA); ANA MARIA MARINHO (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA); JULIANA COSTA (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA); SILVIA AGRA (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA); ENY GUIMARÃES CARVALHO (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA)

**Resumo:** Introdução: Neuroblastoma, um tumor embrionário do sistema nervoso simpático, é a malignidade neonatal mais comum, correspondendo a cerca de 20% dos cânceres neonatais. Mais frequentemente estes casos apresentam tumores localizados com características biológicas favoráveis, que se correlacionam com uma sobrevida de 4 anos superior a 95%. A elevada taxa de regressão espontânea destes tumores, juntamente com riscos da cirurgia e quimioterapia em pequenos lactentes, levaram à possibilidade de uma conduta expectante para crianças com tumores pequenos e localizados. Materiais e Métodos: Relato de 3 casos Resultados: Neste trabalho relatamos três casos de Neuroblastoma identificados em pequenos lactentes, com evoluções distintas. No primeiro caso, a criança apresentava massa suprarrenal localizada e foi passível de seguir uma conduta expectante apresentando involução do tumor. No segundo caso, a criança apresentava tumor primário de adrenal esquerda (já diagnosticado por ultrassonografia obstétrica) com nódulos subcutâneos, na evolução apresentou metástase hepática, sendo então optado pela retirada do primário. Após a retirada do tumor primário, ocorreu a involução total das metástases, sem necessidade de quimioterapia. No terceiro caso, um recém nascido com uma massa retroperitoneal pélvica volumosa, com nódulos hepáticos, pulmonares e subcutâneos, múltiplos gânglios cervicais e paralisia facial, com rápida progressão da neoplasia, sendo crucial seu tratamento. Conclusão: É importante definir o grupo de ultra-baixo risco de pacientes com neuroblastoma que não necessitam de procedimentos invasivos ou quimioterapia para alcançar um excelente resultado, porém é crucial identificar o mais precoce possível casos que necessitarão de algum tratamento oncológico.